

O YTUANO

EDITOR—JOÃO BAPTISTA LEME

COLLABORADORES --- DIVERSOS

Publica-se uma vez por semana e subscreeve-se nesta typographia. — As publicações e annuncios, ao preço que se convencionar. Assignaturas : — Para a cidade 8\$000 por anno ; para fóra 9\$000. — Pagamento adiantado.

GAZETILHA

Hospede illustre. — Esteve alguns dias nesta cidade o sr. dr. Ezequiel Correa dos Santos, illustrado Lente de Pharmacia da Eschola de Medicina do Rio de Janeiro. E' o presidente de uma commissão ultimamente nomeada pelo governo central, para examinar e analyzar as agoas de Caldas na provincia de Minas-Geraes.

Conhecendo de perto a s. s., parece-nos que o governo não poderia ter feito mais acertada escolha, pois o dr. Ezequiel é um dos homens mais habilitados para trabalhos daquelle genero. Conforme nos disse, o illustrado professor esta ancioso para conhecer de perto agoas tao ricas em principios mineaes e resultados therapeuticos.

Pretende fazer nos poços o exame de—grão de temperatura das diversas fontes, densidade, cheiro etc., reservando a analyse qualitativa e quantitativa que deverão ser feitas em seu laboratorio no Rio de Janeiro.

S. s. é acompanhado pelos srs. dr. Souza Lima, expositor da secção accessoria da Faculdade do Rio e Borges da Costa, preparador das aulas de chimica e physica da mesma Eschola. Fazemos votos e esperamos que a digna commissão, praticando uma analyse exacta das referidas agoas (o que ainda não existe) prestará relevantes serviços á provincia do Minas e á todo Brazil.

Conferencia.—Domingo passado, fez a sua conferencia o sr. dr. Mesquita. Fallou sobre—circulação do sangue—e agradeou summamente.

Explicou elle como se faz a circulação no homem, e por meio de seu bem elaborado discurso, e da figura que estava desenhada na pedra, tornou bem patente o mecanismo da circulação. Convém muito o conhecimento da fisiologia, ainda mais quando é explicada por tão intelligente medico.

A mujeica tocou, como de costume, e o grande concurso de senhoras, e de mais de 400 homens, mostra quanto estão sendo apreciadas as conferencias.

Fallará hoje o sr. João Tibiriçá Piratininga.

Discurso.—Principiamos hoje a publicar a conferencia feita pelo illustrado sr. dr. Mesquita.

Tendo sido publicado no *Correio*

Paulistano o discurso do sr. dr. Joaquim de Paula Souza, nós á mingoa de espaço, paramos em sua publicação, dando hoje de domingo 8 do corrente.

Mudança.—Retirou-se hontem de mudança para S. Paulo, o sr. cap. José Maximino de Sampaio, que desde Maio de 1872, exerceo o cargo de guarda-livros da Companhia Ytuana. S. s. por suas excellentes qualidades, deixa muita sympathia entre os Ytuanos, que souberam aquilatar de seo verdadeiro merecimento.

Como empregado da companhia, mereceu sempre das respectivas directorias plena confiança, e como simples particular, a estima de todos que o conheceram de perto.

S. s. vae occupar um outro emprego, para o qual de ha muito se acha comprometido, e procura na mudança melhoras aos seus incommodos de saúde.

Desejamos-lhe toda a sorte de felicidades.

Nomeação.—Foi nomeado guarda-livros da companhia Ytuana o sr. Antonio de Souza Gomes Carneiro, cujas habilitações garantem a continuação dos trabalhos que ora lhe são confiados, na melhor boa ordem em que os deixou o seu antecessor.

Companhia Ytuana.—Mapa demonstrativo do numero de passageiros e pezo de mercadorias transportados durante o mez de Setembro de 1874, e comparado com o movimento de Setembro de 1873.

1874—Setembro	
PASSAGEIROS :	
1ª Classe	1078
2ª Classe	2935

MERCADORIAS :	
Peso em tons. e kil.	
Café	99.088
Algodão	400.573
Assucar	19.564
Toucinho	3.708
Cal, pedras, etc.	87.000
Diversos de exp. e imp.	320.824
	930.755

Excesso em Setembro de 1874, comparado com Agosto de 1874 :			
1ª Classe.	2ª Classe.	Total.	Peso.
274	1060	1334	89.579
Idem, idem, em Setembro de 1873 :			
1ª Classe.	2ª Classe.	Total.	Peso.
190	141	331	354.935

Jury.—Pelo dr. Juiz de Direito foi designado o dia 14 de Dezembro proximo futuro, para a 4ª e ultima reunião do Jury deste terino, no presente anno.

LITTERATURA

O fim do mundo.

POR

CAMILLO FLAMMARION.

Tradução do tenente Luiz Mendes de Moraes.

COMO TERÁ LUGAR O FIM DO MUNDO?

IV

Buffon, que considerava a terra e os outros planetas como particulas incandescentes destacadas do sol, em consequencia da queda de um cometa sobre este astro, tinha calculado que a terra gastou 74.800 annos para resfriar-se e chegar ao actual estado calorifico, e que levaria ainda 93.000 para resfriar-se da vigésima-quinta parte da temperatura que hoje possui—atingindo então ao grão que elle tomava como o limite para a existencia dos seres vivos. Mas esta theoria é erronea, porque nem mesmo hoje o calor central do globo atravessa o envolvero solido dos terranos e nenhuma influencia exerce sobre os vegetaes, como sobre os animaes. A terra não necessita, pois, do seu calor proprio para alimentar a vida : só o sol é que se encarrega de tudo.

Não obstante, a extincção completa do calor terrestre produzirá vasilios interiores, dará logar a retracções e, em uma palavra, conchegarà as massas actualmente dilatadas : resultarão d'ahi grandes fendas em diferentes pontos da superficie do solo, a agua dos oceanos, penetrando nos vasilios, será parcialmente absorvida e se combinarà com as rochas metallicas sob o estado de hydrato de oxydo de ferro.

Desde então as condições da vida terrestres iriam diminuindo ; as nuvens não mais se elevariam dos mares ; os regatos, os rios caudalosos veriam esgotar-se suas fontes abastadas. Os vegetaes desfalleceriam gradualmente á mingoa d'agua e em seguida os animaes herbivoros, os carnivoros, todos veriam apagar-se a luz de sua existencia, até que enfim a propria especie humana, angustiada, succumbida á fome e á sede, assistiria ao extermínio completo de seus ultimos fanados descendentes !

E' esta a triste historia de um mundo que gira em nossas visinhanças,—a lua,—menos idosa que a terra e já morta em apparencia, a lua, em cuja superficie o telescópio escrutador persegue o leito abandonado dos mares e fendas sem numero que campeiam pelas planicies ardentes !

Supponhamos, entretanto, que a extincção gradual do calor central se opere com uma perfeição constante, de tal sôrte que a superficie siga docemente a contracção geral da massa e que não appareça um só vasilio funesto, uma fenda ou uma abobada destinada a se abater ; supponhamos mais que depois deste resfriamento, a vida se perpetue por muitos seculos atravéz os tempos e que nenhuma das catastrophes acima figuradas, venha semear a morte no meio desta segurança permanente : terra poderia durar indefinidamente, no estado em que se acha, manifestando em sua superficie toda essa exuberancia de vida que brilha com tanto esplendor ?

Ainda mesmo que não surgisse um phenomeno geologico ou meteorologico para modificar profundamente a sua superficie, os seculos se encarregariam de modificá-la pela acção corrosiva dos proprios agentes atmosphericos !

A obra começa pelas montanhas : o sol, a geada, o vento, a chuva, tudo as desagrega ; a gravidade transporta suas particulas ao fundo dos valles, ao leito dos ribeiros e dos rios, e estes vão a seu turno depôl-os no seio do oceano. Concebe-se d'ahi que por este commercio continuo, embora diminuto, o fundo dos mares se eleva e as aguas, cuja quantidade é sempre a mesma, galgam pouco a pouco o cimo das praias.

Assim, na hypothese em que nos collocamos da absoluta immobilidade da superficie terrestre e da ausencia de qualquer sublevação ou depressão, é claro que o resultado definitivo da degradação das montanhas e da elevação necessaria do fundo dos mares, seria o nivellamento do globo. Ora, o volume das aguas que occupam actualmente o leito dos oceanos eogaria para estender-se sobre toda a superficie da terra e com uma altura de duzentos metros,—camada aliás sufficiente para alogar todo o genero humano d'envolvero suas mais grandiosas produções.

Esta hypothese só carece do concurso de um obreiro para ser realisada : e

o Tempo... mas para isso milhões de seculos deviam se succeder.

E' entao desta maneira, por uma morte lenta, excessivamente lenta, que a nossa grande humanidade desaparecerá?

Ha na historia do céo exemplos, que nos induzem a crer que certos fins de mundo podem ter lugar subitamente. Desde os tempos de Hipparcho até nossos dias, isto é, ha dois mil annos, tem-se visto 22 estrellas se accenderem, brilharem durante alguns dias, alguns mezes e apagam-se depois: a ultima d'ellas foi observada a 12 de Maio de 1866. Na constellação da Coróa boreal, em um ponto onde nunca se havia observado estrellas á olhos nus, surgiu de repente um astro magnífico, fulgurante. Procedeu-se logo a seu exame e o spectroscopio verificou que elle era incendiado por chammas de hydrogenio; mas, poucos dias mais tarde, seu brilho desfalleceu para extinguir-se no fim de uma semana. Muitos astros nascidos subitamente activam o fulgor de sua luz antes de se esvaecerem na escuridão.

O que representam estes incendios repentinos?... Serão, porventura, sóes incrustados que recuperam seu brilho após tremores subitos e violentos, que despedaçam sua tunica mal coalhada? Ou serão antes o producto do choque de um astro obscuro com outro mundo ualmente obscurecido?

Tal choque poderia, com effeito, pôr descoberto por algum tempo os fogos interiores, e a theoria mechanica do calor consagra mesmo que dois mundos caducos e gelados, encontrando-se com uma velocidade planetaria, desenvolveriam, pela transformação brusca de seu trabalho, um gráu de calor capaz de fundi-los em um só e de converter-los em um verdadeiro sol.

Emfim estas estrellas repentinamente apparecidas, são indício de incendio nos Céos e de fins de mundos por meio de uma combustão chimica? Como se vê, o céo não é um reino de inercia e nos offerece, pelo contrario, exemplos innumerados de revoluções violentas em seus estados.

No exame que acabamos de proceder acerca dos diferentes males que poderiam atacar o nosso mundo, assignalamos cinco casos possiveis de morte.

E' mais do que é preciso, pensar-se na, para passar da vida á cessação da existencia; entretanto, vemos que em essa interessante especie humana as molestias não impedem que a generação dos homens morra da melhor morte, isto é, de velhice, em seu leito, rodeado de sua familia que ali fica agulhada na dor e no luto e chorando-os, muito—si elles são pobres, menos—si tiveram a bondade de accumular uma herança cubigada! O homem que descreve o cyclo da vida desde a infancia até a velhice, assemelha-se a um condemnado á morte ao qual se imponha o dever de sair do a prisão, percorrendo uma rua extenuada de altas casas, cujas portas janelas fossem guarnecidas por ex-

cellentos atiradores armados com suas melhores carabinas: milhares de balas vão ser lançadas á sua passagem e si elle consegue escapar-se tem a vida segura, mas por alguns poucos momentos—o tempo apenas de sentar-se e adormecer. Assim corre a terra no espaço insondavel, envolta em profunda obscuridade, através os projectos desconhecidos que crivam a extensão,—esses cometas que parecem estender-lhe teias de aranha, esses velhos mundos que galopam perdidos em suas estradas em busca de um novo sol que os acalente e com uma molestia singular em seu seio, quero dizer, uma carga de polvora capaz de fazel-a saltar á primeira faisca em um milhão de estilhaços.

Entretanto, apesar de todas estas ameaças sombrias, a terra pôde imitar o exemplo de seu velho patriarcha Mathusalem ou mesmo como os prophetas Elias e Eliseu que foram transportados aos Céus nos vôos de um carro de fogo; talvez não queira ella morrer de todo.

Neste caso, quando e como será ella reduzida a obedecer fatalmente á lei universal dos seres e das cousas?

(Continua.)

CONFERENCIAS POPULARES

CONFERENCIA

FEITA PELO

DR. IGNACIO XAVIER C. DE MESQUITA

(3 DE NOVEMBRO DE 1874.

Minhas senhoras! Meos senhores! A vida do homem sobre a terra é um rude e constante batalhar.

Desde o soldado que rega com seu sangue os campos da batalha até o homem que perscruta os arcanos da sciencia na solidão do gabinete, ha diversos grãos de combatentes. Assim, são todos dignos dos nossos encomios e da nossa estima.

Meos senhores! a vossa benignidade deve ser tanto maior quanto é mais novel o combatente, e de menos practica para esses certames da intelligencia.

Depois dos meos dignos antecessores, que tão dignamente occuparão esta tribuna, chegou-me a vez, á mim obscuro combatente, de tambem vos dirigir a palavra neste recinto; confesso-vos que á principio quiz declinar tamanha honra, tamanha responsabilidade, mas vi que n'um paiz novo qual o nosso, todo cidadão devia contribuir com suas forças para engrandecer a patria, e tambem lançar a sua pedrinha para o fundamento do nosso grandioso edificio social: em vista de ponderações para mim tão valiosas, accitei o encargo que me derão amigos, e é o motivo pelo qual tenho a honra de dirigir-vos a palavra neste momento.

Meos senhores! as conferencias populares, sobre quaesquer assumptos que versem, são de magna e evidente utilidade; são expansões vivas e sublimes, que como a scentelha electrica, tocam todos os corações, arrebatão todas as intelligencias; observai, meos senho-

res! as nações que mais adiantadas vão na senda do progresso; ahí, encontraeis as conferencias debaixo de todos os pontos de vista; lá, achareis conferencias para os sabios, conferencias para os ignorantes, conferencias para os operarios, esses pariás das sociedades europeas, os quaes, ganhando durante o dia alguns soldos para sustentar os filhinhos, vão ás noites ouvir o pão da palavra, e aprender á ser bons e uteis ao seo paiz; não ignorais, meos senhores! quantos serviços tem prestado essas festas da intelligencia nos paizes, em que o operario é opprimido e sobrecarregado de duros trabalhos pelos seus patrões, os quaes querem somente lo-cupletar-se á custa dos seus empregados.

Meos senhores! Estas idéas não envolvem tendencias socialistas, não, e pelo contrario; trouxe-vos esses exemplos somente para mostrar-vos de quanta utilidade são as reuniões populares para fins scientificos, e estou certo que pensais exactamente como eu, pois vejo que concorreis com prazer ás nossas festas, e mostrais que sabeis responder ao appello feito pelo digno iniciador destas reuniões.

Meos senhores! não era ainda hoje o dia que me fora designado para vos dirigir a palavra; devia esperar por essa honra ainda quasi por um mez, mas motivos imprevistos e alheios á nossa vontade fizeram com que hoje deva occupar este lugar: por isso peço-vos desculpa se não estiver na altura dos assumptos escolhidos pelos meos dignos antecessores.

Pude dispor apenas de alguns dias para preparar-me, e servi-me do primeiro assumpto que me veio á idéa.

Meos senhores! quero entreter-vos hoje com materia diversa da que se tem tratado até agora; quero fallar-vos de—physiologia do homem. Acredito que não são de menor interesse, os factos que se ligão mais intimamente ao corpo humano e ao seo perfeito funcionalismo no estado normal, hygido ou de saude.

Como medico e entusiasta da harmoniosa regularidade das funcções do nosso organismo, penso que não poderia achar assumpto mais consentaneo para uma conversa, como esse de que vou fallar-vos hoje.

Far-vos-hei em poucas palavras a historia da physiologia, e depois passarei ao estudo geral da circulação humana, que é o verdadeiro objectivo da nossa reunião. Eu começo.

A physiologia, termo derivado de duas palavras gregas, *physis*, que quer dizer—natureza, e *logos* que significa tratado, etc., é a sciencia que tem por fim o estudo dos phenomenos biologicos, que se dão no homem desde o momento de sua nascença até o de sua morte; em outros termos: é o estudo dos diversos phenomenos, cujo duplo fim se resume na conservação do individuo e na propagação da especie, phenomenos que constituem a vida; a physiologia é pois a sciencia da vida.

Por esta difinição védes, meos senho-

res, quão vasto é o campo da physiologia e quão largas os seus horisontes; com effeito, sabeis que o termo—vida—não é somente applicado ao perfeito funcionalismo do corpo humano; não: vida, tambem a tem os animaes de toda a escala zoologica; vida, tambem tem as plantas de todas familias e especies, e vida, tambem tem rigorosamente fallando, os mineraes: assim pois, conclue-se que a physiologia se occupa de todos esses entes com seus actos funcionarios e relações entre si; mas, meos senhores, não é por certo minha intenção tocar em todos esses pontos, e nem nos restaria tempo para uma tal empreza; o meo desejo é entreter-vos, com já disse, com a physiologia do homem, isto é, destacar do meio desta vasta sciencia um ponto que nos possa ser de algum interesse pratico no habito commum da vida.

Meos senhores! estas reuniões não são, como disse com muito criterio o meo habil antecessor nesta cadeira, conferencias em que se venha debater questões de alta ou de pequena politica, não; são apenas simples e modestas conversas de amigos para amigos, que se querem instruir; são singelas festas de intelligencia e de facil comprehensão, assim como devem ser singelas as verdadeiras sciencias.

Passarei ao assumpto escolhido—a circulação no homem. Deixarei de lado outros assumptos, como: digestão, absorpção, respiração, etc., as sensações tactis, olfacto, odorato, etc., a linguagem mimica, a voz, os movimentos, etc., funcções estas que todas pertencem á physiologia estudar.

O que é pois a circulação?

A circulação do homem e dos manifeiros consiste no movimento incessante do sangue no interior de um systema de canaes ramificados.

Foi descoberta nos annos de 1615 a 1629 por Guilherme Harvey, celebre physiologista inglez. Esse grande homem soffreu, como se conta, forte opposição e cruel guerra dos sabios do seo tempo, porém a sua immortal descoberta foi logo depois acceita por todos, e o seo nome será com justa rasão levado á posteridade agradecida.

(Continua.)

VARIÉDADES

Uma victima da vaidade.

I

Na cidade... n'uma chacara retirada, habitava uma familia, cujo chefe chamava-se Manoel Correia. Ex-empregado publico, obtivera a aposentadoria e ahí vivia longe do borbório da cidade.

Homem vaidoso, o seu unico prazer era casar uma filha que tinha, com algum fidalgo, que entusiasmava-se pela belleza d'ella.

Com effeito, Elvira (tal era o seu nome) era a moça mais linda que imaginar se pôde. Morena, de estatura regular, cabellos e olhos pretos, labios rosados

e pequenos, que, quando entre-abriam-se, deixavam ver duas linhas de dentes claros como marfim; era mais pelas suas maneiras agradáveis do que por esses attributos, que ella captivava a todos aquelles que tinham a dita de conhecê-la.

II

Alfredo Torres, estudante do quarto anno de medicina, tinha vindo passar, n'essa mesma cidade, as ferias em casa de sua familia, que só a custa de muitos sacrificios fazia-o proseguir nos estudos. Ahi pela primeira vez vio Elvira e logo consagrou-lhe amor: não esse amor vulgar, porém um amor sincero, vehemente, arrebatado, capaz de afrontar todos os obstaculos, que segundo um escriptor contemporaneo, são os maiores incentivos d'elle.

Elvira tambem, cumpre dizê-lo, logo sentio no seu peito uma emoção, um não sei que indefinivel por Alfredo; mas ao mesmo tempo o seu coração presago augurava-lhe infortunios. E' que Alfredo além de não ser fidalgo, era pobre, e o seu amor havia de encontrar opposição da parte de seu velho pae, que aspirava ter um parente nobre, que illustrasse a familia.

Todavia amaram-se.

III

Estavam prestes a extinguir-se as suas ferias e Alfredo preparou-se para tornar a Côrte.

Sempre, n'essa occasião, elle partia alegre, pois ia dar mais um passo para chegar ao fim de sua carreira. D'esta vez porém, foi preciso que a familia designasse-lhe o dia em que devia partir.

Nem era de esperar outra cousa: quem pôde abandonar sem pena seu coração?

E o coração de Alfredo ficava.

Na véspera da partida foi despedir-se da familia de Elvira. Oh! deixem os leitores que eu passe em silencio este ponto de sua vida: era mister outra penna que não a minha, para descrever a dôr d'esses dois corações cheios da seiva da juventude, obrigados ainda a occultal-a, a reprimil-a.

IV

Havia ja tres mezes que Alfredo partira para continuar os seus estudos e que Elvira vivia adormecida nos braços da esperança, quando um dia o seu aristocratico pae introduzio no seio de sua familia, com muitas recommendações, um fidalgo recém-chegado à terra. Era de origem hespanhola, dizia elle, chamava-se D. José Sanchez e tinha o titulo de barão da Felicidade.

Após dois mezes de assidua frequencia à casa, pediu ao Sr. Manoel Correia em casamento a sua encantadora filha.

Vive-se a alegria deste, vendo a sua unica filha, que promptamente concedeu-lhe o que queria, sem menos consultar a vontade da filha é docil, pensava, e por isso fazer o que eu lhe ordenar. Elvira era docil, desta vez

enganou-se elle. Não só declarou-lhe que não votava a menor sympathia a esse homem, cujo passado não era conhecido, como até declarou-lhe que ja tinha disposto de seu coração.

Correia ficou furioso e disse-lhe que nunca permittir-lhe-ia que se casasse senão com o Exm. barão da Felicidade, ou com outro de sua jerarchia; que Alfredo era um miseravel; e que, quanto ao passado do barão, não importava a ninguem.

Para elle o titular não era responsavel pelos máos actos que praticára anteriormente, quando usava do seu nome de baptismo.

Infeliz Elvira!

V

Vejamos agora quem era o homem destinado para esposo desse cherubim.

Filho natural d'um taverneiro portuguez, nascera elle n'uma das cidades deste vasto imperio.

Tendo o seu pae, por meio de muitos roubos e baixezas, bem como pela miseria em que vivia, ajuntado muitos cabedaes, morrendo, deixou-lhe toda a sua fortuna.

Digno filho de tal pae, D. José Sanchez, que nesse tempo era conhecido por José Medeiros, continuando a accumular dinheiro do mesmo modo, e só empregando-o em negocios illicitos, fez afinal uma viagem a Hespanha e a Portugal, d'onde voltou com o titulo de dom, outro nome e um baronato.

Eis quem era D. José Sanchez, barão da Felicidade.

VI

Dois mezes se tinham passado depois do infausto dia, em que o futuro de Elvira tinha sido anuviado por seu pae.

Durante esse tempo, nunca se passou um só dia em que ella não ouvisse directa ou indirectamente, allusões a si, como filha desobediente e de sentimentos baixos, ameaças da maldição paterna e por consequencia de castigos na outra vida.

Finalmente, uma manhã apresentou-lhe o seu progenitor um ultimatum: por bem ou por mal havia de cumprir as suas ordens.

A pobre moça, tendo perdido a esperança de casar-se com Alfredo, e tendo as ameaças de seu pae, pois era uma filha modelo, disse-lhe que estava ao seu dispor, que fizesse o que entendesse, não obstante desprezar o noivo que se lhe impunha.

Mal ouviu isto, dirigio-se logo Correia ao palacio do barão, relatou-lhe o occorrido e pediu-lhe que determinasse com presteza o dia, em que se deveria effectuar o seu consorcio.

VII

Faltavam oito dias para Elvira perder o seu nome, tornar-se baroneza da Felicidade, ella—a victima da desgraça.

O Sr. Manoel Correia exultava, crendo ter conseguido a execução de seu maior anhelos—afidalgar sua familia.

O barão ainda mais contente estava, por ter comprado com uma infamia a posse de uma divindade terrestre.

Só Elvira era triste, apesar das felicitações que de toda a parte e a cada instante recebia. Pallida, magra, sempre pensativa, dir-se-ia que era presa de alguma enfermidade.

E na realidade bem proximo estava o dia de sua morte. Presentindo-o, escreveu a Alfredo a seguinte carta, cinco dias antes do destinado para a realização do seu hymineu.

«ALFREDO,

«Perdôa-me o golpe que subitamente vou dar-te; mas se não dei-te antes, foi esperando que a desgraça se zompadecesse de mim e de ti,

«Cinco mezes depois da tua partida, meu pae offereceu-me como esposo um fidalgo improvisado, um tal barão da Felicidade, recém-vindo do estrangeiro.

«Recusei: disse-lhe que só a ti consagrava amor, que detestava esse homem.

«Julgava ter vencido a ferrea vontade de meu pae; mas eis que ha poucos dias ordenou-me que lhe obedecesse, isto é, que casasse-me com o seu escolhido; sob pena de, caso de novo o rejeitasse, merecer a sua maldição.

«Sem lhe dizer que sim, respondi-lhe que fizesse o que entendesse. Tu que és bom, meu querido Alfredo, podias aprovar a desobediencia de uma filha?

«Ajustaram meu pae e o meu futuro marido que a celebração do meu matrimonio terá lugar d'aqui a cinco dias. Mas creio que o céu se compadecau de mim; parece-me que estou bem doente, e que está proximo o dia de minha morte.

«Adeus, Alfredo; sou e continuarei a ser

«Tua fiel amante

«ELVIRA.»

VIII

No dia seguinte aquelle em que escrevera a carta acima, Elvira foi acommettida d'uma febre tão violenta, que os medicos logo a desenganaram.

Nos momentos de delirio, o nome de Alfredo, acompanhado de palavras inintelligiveis, nunca lhe sahiu dos labios.

A morte zombou da sciencia; no dia em que devia cingir a capella de noiva, cingio a da immortalidade, deu a alma ao Creador.

Pobre victima da ambição e do orgulho, foi no céu receber entre os anjos, seus irmãos, o premio de seu martyrio.

Quando Alfredo, ja afflicto pela leitura da carta que ella lhe dirigio, recebeu a noticia de sua morte, despedaçou o coração com um tiro de revolver.

IX

No dia 2 de novembro de 1860, um velho chorava sobre uma sepultura e arrancava os cabellos, com visiveis signaes de loucura.

A sepultura encerrava os despojos mortaes de Elvira e o velho era Manoel Correia, que murmurava febrilmente:

—Elvira..... Alfredo..... perdoai ao vosso assassino.

L. L. FERNANDES PINHEIRO JUNIOR.

INEDITORIAES

Despedida.

O abaixo assignado não podendo por falta de tempo, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com sua amizade, durante sua estada nesta cidade, o faz por este meio, pedindo-lhes desculpa, e a todos offerece o seu limitado prestimo na Capital.

Ytú, 14 de Outubro de 1874.

JOSE MAXIMINO DE SAMPAIO.

Agradecimento.

O abaixo assignado, extremamente penhorado a todas as pessoas, que concorrerão para a obtenção de sua *baixa*, e encherão-n'o de muitos favores nessa conjunctura, recorre a este meio para protestar-lhes sua gratidão e reconhecimento. Agradece tambem ao grande numero das que se dignarão visital-o em sua volta, dando provas de interesse a si e a sua familia, —por não poder procurar a todos pessoalmente, occupado como se acha n'uma officina durante o dia.

JOSE MARTINS DO PRADO.

EDITAL

O dr. Francisco d'Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal e de Orphãos e da cidade de Ytú e seo Termo, &c.

Faço saber á quem convier, que tendo de ser providos os officios de Tabelião de Notas, Escrivão do Juizo Municipal, de Orphãos e do Jury da villa de Indaiatuba d'este Termo, achão-se os mesmos em concurso, com o praso de 60 dias a contar-se d'esta data, na forma do Decreto n° 817 de 20 de Agosto de 1857, devendo portanto os interessados, dentro d'esse praso, apresentarem exames de sufficiencia, e documentos exigidos pelo Decreto citado. Para q' chegue a noticia a todos mandei lavrar não só este como outro de igual teor, que será affixado e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 5 dias do mez de Novembro de 1874.—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão que o escrevi.

Francisco d'Assis Pacheco Junior.

ANNUNCIOS

VINHO DO PORTO

Chegou ao Bazar Ytuano, o legitimo vinho do Porto chamado Virgem, bem como velho muito superior e proprio para doentes. Vende-se só em barris.

RUA DIREITA



1000000

Fugio de Carlos de Arruda Botelho, morador na cidade da Constituição.

no dia 25 do mez p. passado, o escravo de nome Eduardo, 18 annos, mulato, cabellos quasi grenhos, um pouco baixo, grossura regular, bons dentes, cara um pouco chata e pouco hexigosa, tem um pequeno signal de golpe no beigo de cima, outro no pé esquerdo logo atraz do dedo minimo; levou chapeo de couro, calça e camisa de riscado trançado, camisa de baeta, uma camisa branca, e uma calça de brim pardo grosso. Gratifica-se com a quantia acima a quem o entregar a seu dono. 5-5

Constituição, 5 de Outubro de 1874.



2000000

Do abaixo assignado fugirão no dia 16 do corrente, os escravos com os signaes seguintes:

Daniel, 37 annos de idade, crioulo, cheio de corpo, preto, pouca barba no queixo, bigode, altura regular, olhos mais avermelhados, pés meio esparriados, meio manco, ligeiro, bebe aguardente e é muito prosa; levou roupa fina e grossa, uma japona de panno velho, é arroeiro de trópa e bom carreiro, foi montado.

Euzebio, mulato bahiano, 25 annos mais ou menos, alto, nariz meio chato, buço fino, corpo regular, levou roupa fina e grossa, e paletot de casemira escura, foi montado.

Quem os prender e entregar ao abaixo assignado nesta cidade, ou na fazenda, receberá de gratificação a quantia de 100\$000 se os prender e 200\$000 por cada um, se entregar ao abaixo assignado. 4-5

Campinas, 18 de Outubro de 1874.

José Manoel de Castro.



Fugio de Domingos Leite Penteado Junior, no dia 11 do corrente, sua escrava de nome Claudina, preta, fina de corpo, com a mão direita meia alejada, effeito de queimadura em pequena, um tanto vesga, com signaes de queimaduras nas pernas e bunda, regulando 15 annos de idade. Foi do Cap. Antonio Corrêa Pacheco e Silva, de Ytú. Quem a apprehender e entregal-a no sitio a seu dono, ou nesta a João Fortunato Ramos dos Santos, será gratificado. 4-4

Campinas, 13 de Outubro de 1874.

VIGOR DO cabello DE AYER

Para restaurar ao cabello russo, e grisalho sua cor natural

Para promover o crescimento do cabello e evitar sua queda.

PARA CURAR PERFEITAMENTE A CASPA.

É o mais perfeito artigo que se tem descoberto

Para
EMBELLEZAR, CONSERVAR E
PENTEAR OS CABELLOS

A utilidade, e grande proveito d'esta preparação, tem sido claramente demonstradas pelas pessoas que a têm empregado. O cabello de moça e senhoras, tam fraco e ralo que obrigava o uso de postigo para ser penteado con-

venientemente, vae engrossando e crescendo sob a influencia benéfica do «Vigor» até que se transforma com effeito n'uma cabelleira muito linda e natural, invejada e admirada de todos.

Pessoas cujo cabello commença a embranquecer e manchar-se antes do tempo, tem conseguido evitar estes tristes signaes da declinação dos annos, por meio do emprego do «Vigor» e restaurar ao cabello sua formosura, frescura e vitalidade primitiva.

A CASPA, com poucas applicações desaparece inteiramente.

As propriedades que possui o «Vigor de Ayer» para favorecer o crescimento do cabello e impedir sua queda, nunca foram igualladas por outro qualquer artigo; temos visto alguns casos e n' que pessoa *calvus* tem conseguido obterem um cabello todo novo e muito lindo só com o uso d'elle.

Este resultado admiravel, só pode ter lugar porém, quando as glandes ou razes capillares não estiverem de tudo destruidas.

Hoje a moda aconselha o emprego do «Vigor de Ayer» para todas as senhoras que desejam brilhar com um penteado perfeito e um cabello bem conservado natural e vistoso.

PREPARADO PELO Dr. J. C. DOS ESTADOS UNIDOS.

VENDE-SE EM TODOS OS ARMARINHOS, LOJAS DE DROGAS, PERFUMARIAS, E EM YTU, NA PHARMACIA DE FONCECA & C.^a

ARMAZEM do

JOÃO GUIMARÃES.

51—LARGO DA MATRIZ—51

Nesta casa chegou diversos artigos, assim como:

Folhinhas Leemert para 1875.

Sortimento de ponta de Pariz para 560 o kilo; vellas de composição muito superior de 4, 5 e 6 em massa à 680, comprando 10 massas dá-se à 650; tamaras; ameixãs; amendoas com casca superiores; fritadeiras forradas de louça; jarros e bacias esmaltadas, proprias para collegios e casa de familia; tinta roxa em bolhões de todos os tamanhos, e assim uma porção de artigos de armarinho que vende tudo muito barato.

Asucar mascavo, redondo e alvo superior, vende-se a varejo e em porção, por preços baratissimos, 2-3 (A' DINHEIRO.)

DEPOZITO DE

CERVEJA

23—RUA DE SANTA CRUZ—23

VENDE-SE:

Copos a \$200.
Garrafas \$100.
Duzias \$8000.

Atenção!

Desappareceu do abaixo assignado, um boi, com os seguintes signaes: preto, manso de carro, chifres aparados, tendo um olho branco. Suppõe-se estar nos campos de Ytu. Quem o prender, será gratificado. Sitio de Itapera, 8 de Novembro de 1874. 1-4

Maximiano de Oliveira Bueno.

Declaração.

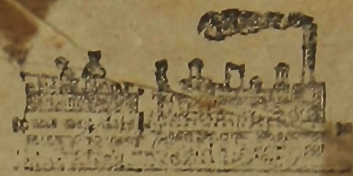
Os abaixo assignados fazem sciente a quem convier, que no dia 6 de setembro p. p, dissolverão amigavelmente a sociedade que tinham em uma empreitada na estrada do Ramal de Capivary, ficando os mesmos abaixo assignados, sem direito a mais reclamações por ambas as partes, como consta da dissolução firmada no cartorio do escrivão João Xavier da Costa. Ytu, 6 de Setembro de 1874.

Carlos A. de V. Tavares.
Zeferino José de Medeiros.

Atenção!

O abaixo assignado, participa ao respeitavel publico e a seus fregueses, que mudou sua officina de alfaiataria para a rua do Commercio n. 75, onde apronta-se qualquer obra com promptidão, brevidade e perfeição. 1-3

JOSE PINTO DUARTE.



Companhia Ytuana

CONSTRUCÇÃO DE ARMAZEM.

Tendo resolvido a directoria mandar construir um armazem de cargas junto à estação de Capivary, por este são convidadas as pessoas que quizerem tomar a si este trabalho a apresentarem propostas em carta fechada, no escriptorio da Companhia até o dia 5 de Dezembro p. f., ao meio dia, em que serão abertas as propostas. A planta e mais esclarecimentos, pódem ser procurados neste escriptorio ou no do Engenheiro Chefe, na cidade de Capivary.

Ytú, 9 de Novembro de 1874.

O Secretario,
F. A. Barboza.

ALUGA-SE um preto para serviço de roça. Nesta typographia se dirá quem tem. 1-4



ATTENÇÃO!! SELLARIA

YTU'

80—Rua de Santa Rita—80.

Felippe de Paula Bauer participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de receber do Rio de Janeiro um completo e variado sortimento de todos os artigos concernentes ao seu negocio e officina de selleiro e correeiro, os quaes vende por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, a saber: bolças de viagem, malas de diversos tamanhos e systemas, indispensaveis de viagem para senhoras, freios e bridões de todas as qualidades, estribos e espóras de aço superiores, sellins e selletas sortidas, chifres para carrões e trollys, arreios de trollys de diversas qualidades e preços, grande sortimento de couros, armações e ferragens para arreios, sellins etc. Na mesma casa precisa-se de bons officiaes de selleiro e correeiro.

Encarrega-se de toda sorte de encomenda de arreios para trollys, sellins, etc. Tudo com promptidão e barateza, garantindo-se a maior perfeição nas obras. 1-4

CASA DE SAUDE DO DR. JOÃO SOTIA RUA DO CARMO, NOS BAIXOS DO SOBRADO DO CAPITÃO BENTO DIAS.

Recebem-se doentes mediante as seguintes condições:

- 1.º O preço de cada dia de permanencia é fixado a 2\$000 por um escravo.
- 2.º A importancia dos medicamentos consumidos pelos escravos fica completamente ao cargo de Enfermaria, como tambem todos os gastos particulares de roupa, vinho, bixas, ventosas, etc.
- 3.º Só os enterros serão pagos pelos proprietarios.
- 4.º As operações entrão tambem no preço da diaria.
- 5.º Ficam somente sujeitas a honorarios particulares, a parte da diaria, e que deverão ser convencionados entre o proprietario do escravo e a Enfermaria, as operações de alta cirurgia.
- 6.º Qualquer dr. em Medicina poderá tratar n'esta Enfermaria o escravo designado por seu senhor.
- 7.º Os dentes de molestias contagiosas ou que por sua natureza (taes como a loucura) poderiam comprometter o socego indispensavel n'uma d'esta ordem, não são recebidos na Enfermaria.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).